



### Potencial alelopático de azevém cultivado em densidade crescentes

Andreísa Flores Braga<sup>1</sup>, Cárita Liberato do Amaral<sup>2</sup>, Vinícius Marin Diniz<sup>3</sup>, Juciléia Irian dos Santos<sup>4</sup>,  
Mariluce Pacoína Nepomuceno<sup>5</sup>, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves<sup>6</sup>

Universidade Estadual Paulista <sup>1</sup>, Universidade Estadual Paulista <sup>2</sup>, Universidade Estadual Paulista <sup>3</sup>,  
Universidade Estadual Paulista <sup>4</sup>, Universidade Estadual Paulista <sup>5</sup>, Universidade Estadual Paulista <sup>6</sup>

O azevém (*Lolium multiflorum*) é uma importante planta daninha, principalmente em cultivos de cereais de inverno na região Sul do Brasil. É uma espécie com alta produção de sementes com alto poder germinativo, o que auxilia sua adaptação e, conseqüentemente, sua capacidade competitiva. Aventa-se que sua habilidade competitiva também está relacionada a produção de aleloquímicos e que a expressão destes está relacionada a sua densidade de ocorrência no campo. O objetivo do estudo foi avaliar o potencial alelopático de azevém, cultivado em densidades crescentes, na germinação e crescimento de trigo, rabanete, alface e pepino. O azevém foi cultivado nas densidades de 9, 15 e 30 plantas m<sup>-2</sup> e no estágio de pré-florescimento foi coletado, seco e moído. Foram feitos extratos aquoso na diluição de 1:20 (p:v), e as extrações foram feitas em ultrassom por 4 períodos de 15 minutos. Aferiu-se a osmolaridade (mmol Kg<sup>-1</sup>), o pH e a condutividade (μS) dos extratos. Os bioensaios foram conduzidos em DIC, com 4 repetições. Cada parcela foi composta por uma placa de petri, papel filtro, 25 sementes da espécie indicadora e 6 mL do extrato; o mesmo foi feito para a testemunha, mas ao invés do extrato usou-se apenas água. A cada 12 horas foram feitas as contagens de germinação e, com base nestes dados, foram calculados a porcentagem e o índice de velocidade de germinação. Ao final do bioensaio, mediram-se o comprimento de parte aérea e raiz das plântulas, que depois foram postas em estufa para obter as massas secas. Os dados foram submetidos ao teste F e, quando significativos, foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença estatística para todas as características analisadas, com exceção para massa seca da parte aérea do pepino. A densidade de 30 plantas m<sup>-2</sup> foi a mais prejudicial para estas espécies, sendo que no extrato desta densidade a alface não germinou. Com o aumento das densidades de convivência as características avaliadas foram reduzidas.

**Palavras-chave:** *Lolium multiflorum*, *Triticum* spp., *Lactuca sativa*, *Raphanus sativus*, *Cucumis sativus*

**Apoio:** CAPES